



PARTICULARIDADES NA NUTRIÇÃO DE SUÍNOS MACHOS REPRODUTORES

ANA PAULA LIBOREIRO BRUSTOLINI

Muitos fatores interferem no desempenho reprodutivo de suínos machos reprodutores, dentre eles o manejo nutricional. Conhecer as variáveis que podem interferir na espermatogênese, bem como o potencial de manipulação das mesmas por meio da nutrição, permite a adoção de manejos que otimizam a eficiência reprodutiva.

A utilização de dietas para fêmeas em gestação é muito recorrente no manejo nutricional de suínos machos reprodutores, uma vez que as exigências nutricionais dessas categorias são bem semelhantes. No entanto, esses programas de alimentação podem negligenciar alguns elementos fundamentais que devem ser considerados para otimizar o desempenho de varrões.

Vários dados na literatura têm demonstrado a influência da inclusão de diferentes tipos de óleos na dieta sobre as características seminais de suínos machos reprodutores. O trabalho desses autores demonstrou que a relação entre os ácidos graxos da série n-3 e n-6 nos alimentos pode ser o principal responsável pela quantidade de sêmen *in natura*, uma vez que a fluidez da membrana está relacionada com a sua composição lipídica. As células espermáticas têm grande demanda por ácidos gra-

xos poli-insaturados de cadeia longa, pois o ácido graxo decosahexaenoico (DHA) predomina na fração lipídica dos espermatozoides de suínos machos reprodutores comparado aos de outras espécies.

Além dos fosfolípidos, a membrana plasmática dos espermatozoides também é composta por selenoproteínas (estruturais e protetoras) e glicoproteínas zinco-dependentes. A importância da membrana plasmática não está relacionada apenas com a manutenção da atividade espermática, mas também com a influência na indução da reação acrossômica e de outros eventos relacionados à fertilização.

Por esse motivo, a inclusão de alguns minerais e vitaminas específicos na dieta de suínos machos reprodutores objetiva melhorar o desempenho reprodutivo por meio da manutenção da integridade da membrana do espermatozoide ao evitar a peroxidação lipídica (exemplo: vitamina C, vitamina E e selênio), o aumento do tempo de ação da insulina na célula (exemplo: cromo e zinco) ou a combinação desses fatores.

Características relacionadas ao bem-estar animal também devem ser consideradas no momento da formulação das dietas, uma vez que interferem de maneira indireta na produção de sêmen. Varrões com problemas locomotores ou com frustração devido à

restrição alimentar severa têm sua libido e produção espermática comprometidas.

A inclusão de biotina e de zinco na dieta auxilia a manutenção da integridade do aparelho locomotor. Para aumentar a saciedade dos animais, pode-se incluir fibra dietética nas rações como estratégia para diluir a concentração energética e aumentar a quantidade de ração fornecida. Esse manejo deve ser feito de maneira criteriosa, observando sempre a qualidade da fibra, tanto em relação à sua composição quanto em relação à micotoxinas, que são potencialmente prejudiciais ao desempenho reprodutivo.

Ao formular dietas para suínos machos reprodutores, além de priorizar o escore corporal e o desenvolvimento do mesmo, é importante atentar-se para as particularidades relacionadas à produção e à qualidade do sêmen. Dietas de fêmeas reprodutoras podem ser utilizadas, desde que haja uma complementação com os nutrientes que estão relacionados a essas particularidades. A suplementação pode ser realizada via *premix*, núcleos ou de forma “*on top*” no momento do arraçamento. Isso dependerá da capacidade operacional de cada sistema. ■

ANA PAULA LIBOREIRO BRUSTOLINI
é doutora em Zootecnia e Coordenadora de Nutrição da DB Genética Suína